



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOÃO VITOR SOUSA FRANÇA

**COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE OS
INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

**JOÃO PESSOA
2020**

JOÃO VITOR SOUSA FRANÇA

**COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE OS
INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Filipe Coelho de Lima Duarte

**JOÃO PESSOA
2020**

F814c França, Joao Vitor Sousa.

Compreensão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre os investimentos financeiros / Joao Vitor Sousa França. - João Pessoa, 2020.
35 f. : il.

Orientação: Filipe Coelho de Lima Duarte.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Investimentos. Renda Fixa. Renda Variável. I. Duarte, Filipe Coelho de Lima. II. Título.

UFPB/BC

JOÃO VITOR SOUSA FRANÇA

**COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOBRE OS
INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. Me. Filipe Coelho de Lima Duarte
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020.

AGRADECIMENTOS

Por todo este tempo na Universidade, várias pessoas impactaram para que eu conseguisse extrair o meu melhor, é aqui que retribuo toda a certeza que depositaram em mim durante este tempo.

Para minha avó, Odete Souza, o maior dos agradecimentos por sempre me incentivar nos piores momentos, pois era seu sonho me ver formado.

Para minha mãe, Neves Sousa, que sempre me proporcionou o melhor tipo de ensino, que enfrentou diversas batalhas por mim e me colocou como prioridade, espero um dia poder te encher de orgulho.

Para Bruna Falcone, que sempre esteve comigo e nunca me permitiu desistir, ficou ao meu lado em todos os momentos, espero um dia estar à sua altura.

Ao Breno Falcone que muito atrapalhou, mas me apoiava de muitas formas diferentes, obrigado por ter me carregado.

Para Clara Cardoso por ter me mostrado que nunca é tarde para se redescobrir e ter me mostrado uma forma maravilhosa de ser, obrigado por confiar em mim.

Aos que me acompanharam de perto, Flávia Bulhões, Thais Letícia, Juliana Felix, Ana Raquel, Jailson Marques, Maryana Rosendo, Joelton Kennedy, Leonardo de Sá e Rodrigo Fernandes, que durante essa jornada, mal sabem o quanto contribuíram em minha caminhada, obrigado por existirem.

Aos que eu nunca irei esquecer, Rafael Abrantes, Lucas Câmara, Matheus Eduardo, Eduardo Diniz e Joel Serrão que mostraram que família não significa um laço de sangue, obrigado por estarem ao meu lado quando precisei.

Ao meu orientador Prof. Filipe Coelho de Lima Duarte, por ajudar e me incentivar na realização e conclusão deste estudo.

“O sucesso tem sido sempre um grande mentiroso.”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar o nível de compreensão dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre investimentos financeiros, além de ter dado uma breve introdução aos tipos de investimentos de renda fixa e variável na teoria, possibilitou também uma visão do impacto da diminuição da taxa SELIC nos investimentos dos alunos da UFPB. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um questionário eletrônico, sendo esta, aplicada para os alunos. O questionário posteriormente foi aplicado a uma análise de dados de maneira quantitativa e qualitativa, e com os dados coletados, foram feitos um confronto com o problema de pesquisa selecionado. No qual foi possível identificar o grau de conhecimento dos alunos da Universidade sobre os investimentos do mercado financeiro, conclui-se que a maior proporção dos respondentes do questionário sobre os conhecimentos relacionados aos investimentos, possui um nível razoável e mostra-se uma tendência na utilização da poupança como maior instrumento de investimento, exibindo assim uma necessidade de aprofundamento dos estudos nesta área.

Palavras-chave: Investimentos. Renda Fixa. Renda Variável.

ABSTRACT

This research had as general objective to analyze the level of comprehension of the students of the Course of Accounting Sciences of the Federal University of Paraíba on financial investments, besides giving a brief introduction to the types of fixed and variable income investments in the theory, allowing also a view of the impact of SELIC indexes on UFPB students' investments. A survey was developed from an electronic questionnaire, which was applied to students. The questionnaire was subsequently applied to a data analysis in a quantitative and qualitative way, and with the data collected, a comparison was made with the selected research problem. It was not possible to identify the degree of knowledge of the University's students about financial investments in the market, which concludes that the highest proportion of respondents to the questionnaire on investment-related knowledge, has a reasonable level and shows an average use of savings as greater investment instrument, showing a need for further studies in this area.

Keywords: Investments. Fixed income. Variable income.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Número e perfil dos investidores cadastrados no Tesouro Direto.....	16
Quadro 2 – Relação entre os tipos de investimentos com suas vantagens e desvantagens	20
 Figura 1 – Relatório Focus 31 de janeiro de 2020.....	 21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa Etária	24
Tabela 2 – Gênero	25
Tabela 3 – Tipo de Instituição que cursaram ensino médio	25
Tabela 4 – Turno do curso	25
Tabela 5 – Período de graduação.....	26
Tabela 6 – Nível de conhecimento sobre dos investimentos financeiros por pessoa	26
Tabela 7 – Nível de conhecimento sobre dos investimentos financeiros em porcentagem.....	27
Tabela 8 – Percentual de investimentos dos entrevistados.....	28
Tabela 9 – Tipos de investimentos financeiros mais utilizados.....	28
Tabela 10 – Mudanças no investimento pela queda da taxa SELIC.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
COPOM	Comitê de Política Monetária
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
FII	Fundos de Investimento Imobiliários
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IR	Imposto de Renda
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
PGBL	Plano Gerador de Benefício Livre
SA	Sociedade Anônima
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
STN	Secretaria do Tesouro Nacional
TR	Taxa Referencial
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
VGBL	Vida Gerador de Benefício Livre

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	INVESTIMENTO DE RENDA FIXA	14
2.1.1	Poupança	14
2.1.2	CDB	14
2.1.3.	LCI	15
2.1.4.	LCA	15
2.1.5.	Títulos Públicos (Tesouro Direto)	16
2.2	INVESTIMENTO DE RENDA VARIÁVEL	17
2.2.1	Ações	17
2.2.2	Debêntures	19
2.2.3	Previdência privada	19
2.2.3.1	PGBL	19
2.2.3.2	VGBL	19
2.3	EFEITO DA QUEDA DOS JUROS	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	22
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	23
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	24
4.2	CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS	26
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A – Questionário	34

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo é apresentada uma temática para a compreensão do trabalho, a fim de mostrar uma breve definição sobre os investimentos financeiros para o entendimento prévio.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Presente na vida de muitos brasileiros, os investimentos são maneiras de se precaver de alguma eventualidade que possa causar algum desembolso de forma não programada. Sendo assim, entende-se que o planejamento financeiro é fundamental para que se realizem investimentos financeiros adequados. Tendo Ross (1998) definido o planejamento financeiro como uma forma pela qual os objetivos financeiros podem ser alcançados, trazendo em uma visão mais simples, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro.

Dessa forma, identificar algumas metas, tais como: o tempo no qual o capital será investido, o objetivo do investimento, o risco a ser tomado, o tipo de investimento, o cenário econômico atual são alguns dos aspectos necessários para realização de um investimento financeiro (HALFELD, 2007).

Em 2019, a taxa SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) atingiu os menores patamares históricos com duas grandes diminuições em pouco mais de dois meses. Dessa maneira, os poupadores de recursos financeiros têm buscado outros tipos de investimentos financeiros, pois a rentabilidade dos investimentos atrelados à taxa SELIC estão se tornando cada vez menos interessantes.

Este trabalho busca exemplificar o cenário dos investimentos no Brasil, apresentar informações sobre o mesmo, verificar o conhecimento dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre o tema, e definir os tipos de investimentos que estão sendo realizados por eles.

Tendo como base o que foi exposto, surge a problematização da pesquisa a ser realizada: **qual o nível de compreensão dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba sobre os investimentos financeiros?**

Definindo o recorte empírico os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, para verificar o conhecimento dos mesmos sobre os investimentos financeiros.

1.2 OBJETIVOS

Para responder à questão de pesquisa, foram determinados um objetivo geral e quatro objetivos específicos, conforme observado a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o nível de compreensão dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre investimentos financeiros.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Explorar os tipos de investimentos financeiros disponíveis no mercado brasileiro;
- b) Verificar a participação dos alunos em investimentos de renda fixa e variável e observar quais os modos mais utilizados;
- c) Identificar os fatores que impulsionam a escolha do aluno pelo modo de investimento usado.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa acadêmica para a escolha do tema, é apresentar aos pesquisadores uma visão simplificada dos investimentos financeiros praticados pelos estudantes.

Partindo com o foco nas escolhas de investimentos, praticadas pelos estudantes da Universidade Federal da Paraíba com uma taxa SELIC baixa, sendo capaz de ajudar na falta de conhecimento que os estudantes de graduação possuem sobre educação financeira.

A aplicação de uma taxa SELIC menor, implica nas decisões tomadas pela população para montar sua carteira de investimentos. Desta forma, o presente estudo representará uma oportunidade de análise na qual a taxa SELIC apresenta o menor nível desde o início da série histórica do BACEN (Banco Central) em 1986. Sendo assim capaz de identificar as atitudes tomadas pela população para manter seus investimentos de forma mais rentáveis possíveis.

O estudo também pretende contribuir com todos os indivíduos que planejam montar uma carteira de investimentos de forma que se equipare ao seu perfil de investidor. O trabalho trará uma nova visão de pesquisas já realizadas anteriormente, podendo também, fazer o confronto dos dados levantados como por exemplo o nível de aprendizado dos alunos sobre os investimentos financeiros.

Por fim, o estudo aqui presente tem a intenção de colaborar com a sociedade como um todo no que tange à educação financeira, pois possibilitará a população conhecimentos sobre investimentos financeiros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os conteúdos teóricos principais sobre o tema da pesquisa para a compreensão da temática, ficam subdivididos em investimentos de renda fixa e investimentos de renda variável.

2.1 INVESTIMENTO DE RENDA FIXA

2.1.1 Poupança

A poupança, também conhecida como “caderneta de poupança” é um tipo de conta bancária voltada para as pessoas que buscam acumular quantias de dinheiro, realizando a menor quantidade de retiradas possível (CELI, 2019).

No Brasil é tido como o investimento mais popular, sendo por ser o mais fácil de ser aplicado, é um investimento de baixo risco e com pequeno retorno.

Para Braga (1992, p.230), “o planejamento financeiro compreende a programação avançada de todos os planos da administração financeira e a integração e coordenação desses planos com os planos operacionais de todas as áreas da empresa”.

Para Assaf Neto (2012), a poupança destaca-se pelo fato da fácil gestão, tornando-se o investimento mais tradicional do Brasil.

O rendimento da poupança depende diretamente de duas taxas, sendo elas a Taxa Selic e a Taxa Referencial (TR). A poupança rende 70% da taxa anual da Selic quando ela for igual ou menor a 8,5%.

2.1.2 CDB

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é um título que os bancos emitem para se capitalizar – ou seja, conseguir dinheiro para financiar suas atividades de crédito. Portanto, ao adquirir um CDB, o investidor está efetuando uma espécie de “empréstimo” para a instituição bancária em troca de uma rentabilidade diária (INFOMONEY, 2019).

O CDB é um dos mais antigos meios de captação de recursos dos bancos, também reconhecido como depósito a prazo, ele é transferível e pode ser resgatado antes de seu vencimento, de acordo com a instituição financeira, desde que seja respeitado seu prazo, também não pode ser prorrogado, mas pode ser renovado, desde que seja feito um novo contrato.

2.1.3. LCI

É um título de Renda Fixa lastreado no crédito imobiliário. Ou seja, é um empréstimo que você faz a uma instituição financeira, que irá direcionar os recursos para o financiamento de imóveis, assim como na sua construção e reforma (TORORADAR, 2019).

A LCI é isenta de imposto de renda sobre o ganho para as pessoas físicas e adota a tabela regressiva de imposto de renda, para os ganhos em função do tempo de permanência, para aplicações de pessoas jurídicas (FORTUNA, 2010).

2.1.4. LCA

LCA é a Letra de Crédito do Agronegócio, como na LCI, também é emitida pelos bancos, mas possui foco no financiamento de atividade do setor do agronegócio.

São títulos emitidos por bancos garantidos por empréstimos concedidos ao setor de agronegócio. Esses títulos foram criados pelo governo com objetivo de ampliar os recursos disponíveis ao financiamento agropecuário (INFOMONEY, 2015).

Tanto o LCA como o LCI, possuem taxas muito aproximadas do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), os dois são classificados como investimento de baixo risco e possuem garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) para investimentos de até R\$ 250 mil.

A taxa de rentabilidade tanto do LCI quanto do LCA, podem ser de dois modos: prefixado ou pós-fixado. A prefixada é uma taxa de rentabilidade fixa já definida, já na pós-fixada ela é vinculada a algum indexados como o CDI ou IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), quem emite o papel, define uma porcentagem em relação ao índice.

2.1.5. Títulos Públicos (Tesouro Direto)

Com uma rentabilidade superior à poupança, essa é a modalidade de quem quer um lucro maior, mas não quer se expor tanto ao risco. Tem como característica ser um título emitido pelo Tesouro Nacional que é um órgão do Governo Federal junto com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e tem seu funcionamento baseado num empréstimo, no qual se é investido o dinheiro e posteriormente recebido acrescido de juros na data de seu vencimento, esta que já é definida no momento da compra.

Os títulos públicos são caracterizados em três tipos, sendo ele: Tesouro prefixado, vinculado à inflação e indexado à Taxa Selic.

Sendo o prefixado estabelecido uma taxa fixa já definida na compra do papel, desse modo já se sabe exatamente quanto irá resgatar.

O tesouro vinculado à inflação é híbrido por possuir uma parte fixa e uma variável, como um exemplo podendo possuir 5% de taxa fixa acrescido do IPCA, está sendo sua parte variável, já que o IPCA está sujeito a variações ao longo do tempo.

No modo indexado, a taxa Selic tem baixa volatilidade e o retorno é equivalente à taxa Selic.

Nos últimos quatro anos, o Tesouro Direto teve um grande crescimento, em dezembro de 2015 ele possuía 600 mil investidores, comparando com dezembro de 2017, a modalidade possuía 1,8 milhão de usuário.

No último registro publicado pelo Tesouro Direto mostrado no quadro 1, em setembro de 2019, continha 5 milhões de contas, um crescimento de 833,54% frente ao final ano de 2015.

Quadro 1 – Número e perfil dos investidores cadastrados no Tesouro Direto

(continua)

Número e perfil dos investidores cadastrados no Tesouro Direto				
	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19
Nº de Investidores Cadastrados				
Mês	157.858	227.680	224.395	197.916
Total	4.351.235	4.578.915	4.803.310	5.001.226
Número e perfil dos investidores cadastrados no Tesouro Direto				
	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19
Mulheres	31,1%	31,2%	31,2%	31,2%
Homens	68,9%	68,8%	68,8%	68,8%

(conclusão)

Número e perfil dos investidores cadastrados no Tesouro Direto				
Investidores por Faixa Etária				
Até 15 anos	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
De 16 a 25 anos	18,0%	18,2%	18,4%	18,6%
De 26 a 35 anos	37,6%	37,5%	37,5%	37,5%
De 36 a 45 anos	23,9%	23,9%	23,9%	23,9%
De 46 a 55 anos	10,4%	10,3%	10,3%	10,2%
De 56 a 65 anos	6,3%	6,2%	6,2%	6,1%
Maior de 66 anos	3,5%	3,5%	3,4%	3,4%
Investidores por Região				
Norte	3,8%	3,8%	3,8%	3,9%
Nordeste	12,6%	12,8%	12,9%	13,0%
Centro-Oeste	8,3%	8,3%	8,3%	8,3%
Sudeste	60,5%	60,2%	59,9%	59,7%
Sul	15,0%	15,0%	15,0%	15,0%
Investidores Ativos				
Variação Mensal	37.898	36.373	20.695	21.961
Total	1.072.990	1.109.363	1.130.058	1.152.019

Fonte: B3 (2019)

Os títulos públicos correspondem a um investimento de renda fixa com previsibilidade, liquidez e baixo custo e risco. Apresenta boa rentabilidade e, dependendo da corretora, apresentam algumas taxas, entre elas taxas de administração e custódia (B3, 2014).

2.2 INVESTIMENTO DE RENDA VARIÁVEL

Segundo Pereira (2003, p.220), “educação financeira é o processo de desenvolvimento da capacidade integral do ser humano para tomar decisões, torna-se autossustentável e viver bem física, emocional, intelectual, social e espiritualmente.”

2.2.1 Ações

As ações são papéis emitidos pelas empresas de capital aberto, com a pretensão de captação de recursos e são comercializadas na Bolsa de Valores, as

quais são pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que é uma autarquia vinculada ao Ministério da Economia no Brasil.

As ações representam frações de todo capital da empresa, sendo ela divisíveis em: Ordinárias (ON), preferenciais (PN) e Units.

As ações ordinárias possuem direito ao voto nas assembleias das empresas, na bolsa, são reconhecidas pelo dígito 3 no final da sigla referente a empresa. Por exemplo, as ações do Banco Inter Ordinárias (ON) possuem o *ticket* BIDI3.

As ações preferenciais não possuem direito ao voto, mas o acionista tem preferência no recebimento de dividendos em caso da liquidação da empresa. São reconhecidas pelo dígito 4, 5, 6, 7 ou 8 no final das siglas, por exemplo: BIDI4.

As Units são formadas por uma combinação de ações ordinárias e ações preferenciais e são representadas pelo final 11, como por exemplo: BIDI11.

Para Pinheiro (2007, p.74), os mercados financeiros são definidos

como o mecanismo ou ambiente através do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços. São mercados nos quais os recursos financeiros são transferidos de unidades superavitárias, isto é, que têm um excesso de fundos, até aquelas deficitárias, ou seja, que têm necessidade de fundos.

Na bolsa de valores são comercializadas as ações tanto em lotes de 100 ações como fracionadas. Para comprar apenas uma ação, é necessário acrescentar um "F" ao final da sigla para encontrar o mercado fracionado, como por exemplo: BIDI3F, BIDI4, BIDI11F.

"Destarte, o mercado financeiro pode ser considerado como um elemento dinâmico no processo de crescimento econômico, uma vez que permite a elevação das taxas de poupança e investimento." (FORTUNA, 1999, p.12).

O lucro das ações pode se dar pela valorização da mesma e sua posterior venda ou por meio dos dividendos, que representam o lucro gerado pela empresa e repassado aos investidores.

Nesta modalidade o risco é bem maior que na renda fixa, em virtude de que as ações podem acabar se desvalorizando, gerando um prejuízo ao investidor como aconteceu com a empresa Vale S.A., em janeiro de 2019, nas quais suas ações desvalorizaram quase 25% em menos de uma semana com o desastre de Brumadinho.

2.2.2 Debêntures

A debênture é uma modalidade financeira em valor mobiliário, um representativo de dívida, que assegura aos seus detentores o direito de crédito contra a companhia emissora. A debênture representa um título de dívida que gera um direito de crédito ao investidor. Ou seja, o mesmo terá direito a receber uma remuneração do emissor (geralmente juros) e periodicamente ou quando do vencimento do título receberá de volta o valor investido (principal) (B3, 2019).

2.2.3 Previdência privada

Também conhecida como previdência complementar, a previdência privada consiste em fundos oferecidos por instituições financeiras, no qual o contribuinte escolhe um valor e prazo para fazer contribuições mensais. Ao final desse ciclo, poderá receber o dinheiro investido de forma integral, mensal temporário ou vitalício. (KOHLE, 2019).

2.2.3.1 PGBL

Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) são planos por sobrevivência (de seguro de pessoas e de previdência complementar aberta) que, após um período de acumulação de recursos (período de diferimento), proporcionam aos investidores (segurados e participantes) uma renda mensal - que poderá ser vitalícia ou por período determinado - ou um pagamento único (SUSEP, 2019).

2.2.3.2 VGBL

Os principais benefícios possíveis são o pagamento único, a renda mensal temporária, a renda mensal por prazo certo, a renda mensal vitalícia e a renda mensal vitalícia com prazo mínimo garantido (CAMPANI; COSTA, 2016).

Quadro 2 – Relação entre os tipos de investimentos com suas vantagens e desvantagens

INVESTIMENTO	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Poupança	- Liquidez imediata; - Baixo risco; - Isenção de imposto de renda para pessoa física.	- Inflação pode ser maior do que a taxa de retorno do investimento.
CDB	- Baixo risco; - Possibilidade de negociar taxas de remuneração.	- Incidência do imposto de renda em função do prazo.
LCI/LCA	- Isenção de imposto de renda e IOF, trazendo vantagens no longo prazo. - Rentabilidade maior que a poupança; - Proteção de até 250 mil reais pelo FGC.	- Deve-se preocupar com os prazos mínimos para resgate, aqui, o ideal é que o investimento fique até o final do prazo acordado aplicado. - Pode possuir carência
Tesouro Direto	- Melhor rentabilidade entre os investimentos de baixo risco.	- Tributação de imposto de renda e IOF; - Taxas de negociação.
Ações	- Rentabilidade maior; - Não existe valor mínimo para investir.	- Maiores riscos e perdas; - Taxas e custos de operação; - Incidência de IR.
Debêntures	- Rendimento acima da média na renda fixa, que oferece ganhos superiores.; - Diversidade de títulos, vencimentos e tipos de remunerações e garantias.	- Oferece orientações para reduzir ao máximo os riscos.; - Fundo Garantidor de Créditos não banca o investimento em debêntures.
Previdência Privada	- Possível resgatar o investimento antes do prazo final; - Possível migrar o plano para outra empresa; - Investimento garantido pela SUSEP.	- Taxa de administração; - Imposto de renda.
GBL	- Boa opção para garantir rendimentos para a aposentadoria, sem se preocupar em como investir esse dinheiro. - Pode-se sacar o dinheiro antes do término do plano. - O Imposto de Renda só incide a partir do momento em que o investidor passa a receber os benefícios e apenas sobre os rendimentos, não sobre o patrimônio formado total.	- Contribuições para o plano não podem ser abatidas do ganho bruto anual na hora de declarar o Imposto de Renda. - Taxa de administração, que incide anualmente sobre o valor total da aplicação. - Taxa de carregamento, que incide sobre cada contribuição.

Fonte: Adaptado de Portal Brasil (2010)

2.3 EFEITO DA QUEDA DOS JUROS

Em fevereiro de 2020, a taxa SELIC caiu a 4,25%, significando um rendimento da poupança próximo a 2,98% ao ano.

O relatório Focus, boletim emitido pelo BACEN, indica uma inflação de 3,40% em 2020, gerando um rendimento real da poupança em -0,41% ao ano, mostrando que o dinheiro aplicado na poupança acaba dando prejuízo ao investidor.

Figura 1 – Relatório Focus 31 de janeiro de 2020

Mediana - Agregado	2020					Resp. **
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *		
IPCA (%)	3,60	3,47	3,40	▼ (5)		120
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	3,59	3,45	3,35	▼ (5)		80
PIB (% de crescimento)	2,30	2,31	2,30	▼ (1)		74
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,09	4,10	4,10	= (1)		102
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	4,50	4,25	4,25	= (1)		107
IGP-M (%)	4,24	4,12	4,05	▼ (3)		72
Preços Administrados (%)	4,00	3,81	3,79	▼ (1)		38
Produção Industrial (% de crescimento)	2,19	2,10	2,21	▲ (1)		16
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-54,20	-54,20	-53,20	▲ (2)		23
Balança Comercial (US\$ bilhões)	38,20	37,22	37,31	▲ (1)		26
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	80,00	80,00	80,00	= (15)		24
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,08	57,80	56,90	▼ (1)		23
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-1,10	-1,10	= (12)		25
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,70	-5,70	-5,50	▲ (1)		19

Fonte: Relatório Focus (2020)

Sabendo que o principal meio de investimento da população é a poupança, acaba-se abrindo uma maior janela de migração da renda fixa para a renda variável, aumentando assim o número de investidores no mercado de ações.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentam-se a tipologia da pesquisa, a população e amostra, os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados, a delimitação do estudo e os procedimentos metodológicos.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa engloba diversos aspectos metodológicos. Do ponto de vista de sua natureza é uma pesquisa no qual objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos (GIL, 2002).

Do ponto de vista da forma de abordagem ao problema é uma pesquisa quantitativa no qual considera que tudo é quantificável, o que significa traduzir opiniões e números em informações as quais serão classificadas e analisadas (GIL, 1991).

Do ponto de vista dos objetivos é uma pesquisa descritiva que descreve as características de certa população ou fenômeno, ou estabelece relações entre variáveis; envolve técnicas de coleta de dados padronizadas (questionário, observação); assume em geral a forma de levantamento (GIL, 1991).

Os estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba foram escolhidos para essa pesquisa por estarem mais familiarizados com a temática da pesquisa.

Oliveira (2004) declara que é possível analisar demograficamente uma comunidade de indivíduos por meio da pesquisa descritiva, além de possibilitar o estudo dos fenômenos sem que haja interferência do pesquisador.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos é uma pesquisa bibliográfica, elaboram a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, *internet* (GIL, 1991).

No que se refere aos procedimentos de pesquisa, trata-se de um levantamento. Segundo Beuren (2013), esse tipo de pesquisa é utilizado quando a população é numerosa e não há possibilidade de estudar detalhadamente cada fenômeno.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa fará um levantamento de informações com o propósito de verificação do conhecimento dos estudantes sobre os investimentos financeiros e a aplicação destes antes e depois da diminuição da Taxa Selic.

A população escolhida foram os alunos correspondentes ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus I.

Os dados foram coletados por meio de questionários (APÊNDICE A) com perguntas fechadas, os quais, após serem obtidas as respostas das perguntas contidas no questionário, foram analisados com o uso do software Microsoft Excel.

3.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Universidade Federal da Paraíba, localizada na Cidade Universitária da cidade de João Pessoa, no qual serão verificados os conhecimentos dos alunos sobre os investimentos financeiros e suas atitudes tomadas perante a menor taxa de juros já aplicada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM).

Para ter alcançado as respostas mais específicas sobre o tema, sua escolha se deu, pela familiaridade dos alunos sobre o assunto.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é destinado à apresentação dos resultados obtidos a partir da aplicação do questionário, possuindo duas partes, na primeira é caracterizado o perfil dos respondentes e na segunda, as questões sobre o conhecimento dos alunos sobre os investimentos financeiros.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Caracterizar o perfil dos respondentes ajuda a pesquisa a determinar o seu alcance, gênero, definição da faixa etária, identificar o tipo da instituição em que estudou, saber do turno do curso e identificar qual o período em que se encontra no curso de graduação, assim podendo definir o nível de conhecimento sobre o tema da pesquisa.

Na tabela 1 pode-se verificar a distribuição dos respondentes da pesquisa pela faixa etária e obteve 72 respondentes, na qual a maioria encontra-se entre os 20 a 25 anos com 43,06%, seguido pelos estudantes com idades que variam entre os 26 a 30 anos com 19,44%. A faixa etária menos presente foram os estudantes acima de 41 anos, possuindo apenas 4,17%.

Tabela 1 – Faixa Etária

Faixa etária	Quantidade de estudantes	Percentual
Até 19 anos	8	11,11%
De 20 a 25 anos	31	43,06%
De 26 a 30 anos	14	19,44%
De 31 a 35 anos	9	12,50%
De 36 a 40 anos	7	9,72%
Acima de 41 anos	3	4,17%
Total	72	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observando ainda a tabela 1, nota-se que as pessoas de 36 a 40 anos possuem apenas 9,72% e que acima dos 41 anos, possuem apenas 4,17%.

Na tabela 2, é apresentado a distribuição dos participantes por gênero,

observando-a, percebe-se que o gênero masculino é inferior ao feminino, com 45,83% contra 54,17%.

Tabela 2 – Gênero

Gênero	Quantidade de estudantes	Percentual
Feminino	39	54,17%
Masculino	33	45,83%
Total	72	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 3 encontram-se a distribuição dos respondentes pelo tipo de instituição de ensino médio cursado, percebe-se que a maioria estudou em escola pública com 55,56%, seguidos por quem cursou o ensino médio inteiramente em escola privada com 38,89%. Nota-se também que é muito menor o número de quem mesclou o tipo de ensino médio entre público e privado, possuindo cada apenas 2 participantes do questionário, equivalentes a 2,78% em cada uma das situações.

Tabela 3 – Tipo de Instituição que cursaram ensino médio

Tipo de Instituição	Quantidade de estudantes	Percentual
Somente em escola pública	40	55,56%
Maior parte em escola pública e o restante em escola privada	2	2,78%
Maior parte em escola privada e o restante em escola pública	2	2,78%
Somente em escola privada	28	38,89%
Total	72	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tabela 4 – Turno do curso

Turno	Quantidade de estudantes	Percentual
Matutino	43	59,72%
Noturno	29	40,28%
Total	72	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A tabela 4 mostra 59,72% são dos alunos do turno da manhã e que 40,28% são dos alunos do turno da noite.

A tabela 5 faz uma observação geral do período do curso em que se encontram os respondentes, possuindo um maior número de estudantes cursando

entre o 7º e o 8º período com 23,61%, sendo seguidos pelos estudantes do 3º e 4º semestre e os estudantes do 9º semestre em diante, sendo estes detentores de 19,44% em cada um dos casos, possuindo também os alunos do 1º e 2º semestre somando apenas 13,89%.

Tabela 5 – Período de graduação

Período	Quantidade de estudantes	Percentual
1º ou 2º período	10	13,89%
3º ou 4º período	16	23,61%
5º ou 6º período	14	19,44%
7º ou 8º período	18	23,61%
9º ou mais	14	19,44%
Total	72	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4.2 CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

As tabelas 6 e 7 mostram os resultados do nível de conhecimento dos respondentes em relação aos tipos de investimentos financeiros. Os tipos de investimentos selecionados foram a poupança, CDB, LCI, LCA, títulos públicos, ações, fundos imobiliários, previdência privada e seus respectivos planos previdenciários, o PGBL e o VGBL.

Para ter uma melhor divisão entre o nível de conhecimento dos respondentes, a escala selecionada foi entre nenhum, insuficiente, razoável, suficiente e muito para cada tipo de investimento financeiro.

Foi colocado também uma linha para o cálculo da média de pessoa pelo nível da escala, para assim saber qual o nível possui a maior parte dos respondentes do questionário.

Tabela 6 – Nível de conhecimento sobre dos investimentos financeiros por pessoa

(continua)

Nível de conhecimento em relação aos investimentos financeiros	Nenhum	Insuficiente	Razoável	Suficiente	Muito	Total
Poupança	2	3	24	34	9	72
CDB	4	12	27	25	4	72

(conclusão)

LCI	4	14	24	27	3	72
LCA	5	15	27	22	3	72
Títulos Públicos	4	21	22	21	4	72
Ações	7	24	23	10	8	72
Fundos de investimento imobiliários	9	26	25	7	5	72
Previdência Privada	11	14	22	18	7	72
Plano previdenciário PGBL	24	17	18	8	5	72
Plano previdenciário VGBL	27	14	19	7	5	72
Média	9,70	16,00	23,10	17,90	5,30	72

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tabela 7 – Nível de conhecimento sobre dos investimentos financeiros em porcentagem

Nível de conhecimento em relação aos investimentos financeiros	Nenhum	Insuficiente	Razoável	Suficiente	Muito	Total
Poupança	2,78%	4,17%	33,33%	47,22%	12,50%	100,00%
CDB	5,56%	16,67%	37,50%	34,72%	5,56%	100,00%
LCI	5,56%	19,44%	33,33%	37,50%	4,17%	100,00%
LCA	6,94%	20,83%	37,50%	30,56%	4,17%	100,00%
Títulos Públicos	5,56%	29,17%	30,56%	29,17%	5,56%	100,00%
Ações	9,72%	33,33%	31,94%	13,89%	11,11%	100,00%
Fundos de investimento imobiliários	12,50%	36,11%	34,72%	9,72%	6,94%	100,00%
Previdência Privada	15,28%	19,44%	30,56%	25,00%	9,72%	100,00%
Plano previdenciário PGBL	33,33%	23,61%	25,00%	11,11%	6,94%	100,00%
Plano previdenciário VGBL	37,50%	19,44%	26,39%	9,72%	6,94%	100,00%
Média	13,47%	22,22%	32,08%	24,86%	7,36%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nas tabelas 6 e 7 demonstram os níveis de conhecimento dos alunos sobre os investimentos financeiros. No tocante à média, a maioria das respostas encontram-se no razoável, passando dos 30%.

Tem-se que 47,22% dos respondentes alegam possuir um conhecimento suficiente sobre a poupança, sendo esta, a categoria que possui o maior nível de conhecimento dos alunos, seguido pela LCI que foi classificado por 37,5% dos alunos como “suficiente”.

Os tipos de investimentos que possuem uma deficiência de conhecimento dos

alunos é o plano previdenciário PGBL e o plano previdenciário VGBL na qual encontram-se com 33,33% e 37,5% respectivamente na escala “nenhum”.

Vemos também uma grande deficiência na parte da renda variável, no qual 33,33% dos respondentes alegam possuir um conhecimento insuficiente, sendo este também detentor do segundo melhor percentual de respondentes, 11,11%, que classificaram seu conhecimento sobre a modalidade como “muito”, ficando apenas atrás da poupança, que foi classificada como “muito” por 12,5% dos respondentes.

Tabela 8 – Percentual de investimentos dos entrevistados

Respostas	Quantidade de estudantes	Percentual
Sim	49	68,06%
Não	22	30,56%
Total	71	98,61%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nota-se na tabela 8, que 30,56% dos alunos não possuem algum tipo de investimento financeiro, mostrando que apesar do conhecimento na área se classificado como razoável, alguns permanecem sem possuir nenhum investimento financeiro. Por outro lado, 68,05% dos respondentes afirmam possuir algum tipo de investimento.

A tabela 9 detalha as modalidades de investimento mais utilizadas pelos alunos que possuem algum tipo de investimento financeiro, são elas: poupança, CDB, títulos públicos, LCA, LCI, ações e previdência privada.

Tabela 9 – Tipos de investimentos financeiros mais utilizados

Modalidades	Quantidades de estudantes	Percentual
Poupança	19	38,78%
CDB	4	8,16%
LCI	4	8,16%
LCA	1	2,04%
Títulos Públicos	1	2,04%
Ações	10	20,41%
Fundos de investimento imobiliários	4	8,16%
Previdência Privada	6	12,24%
Plano previdenciário PGBL	0	0,00%
Plano previdenciário VGBL	0	0,00%
Total	49	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observa-se na tabela 9 que o tipo de investimento mais realizado pelos respondentes é a poupança, na qual, os que possuem alguma aplicação, 38,78% dos alunos aderem esse tipo de investimento, seguido por 20,41% dos que responderam o questionário possuindo algumas ações.

Chama bastante atenção nenhum dos respondentes possuir um plano previdenciário PGBL e o plano previdenciário VGBL.

Os alunos que investem em CDB possuem o mesmo percentual dos que aplicam em LCI e fundo imobiliário, totalizando 8,16% em cada uma das modalidades, 12,24% dos pesquisados que responderam “sim”, possuem previdência privada.

Tabela 10 – Mudanças no investimento pela queda da taxa SELIC

Mudanças	Quantidade de estudantes	Percentual
Sim	12	16,67%
Não	60	83,33%
Total	72	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A tabela 10 mostra que, apesar da queda da taxa SELIC para 4,25% a.a. e que a partir desse percentual o maior investimento utilizado pelos respondentes, que é a poupança, passa a dar prejuízo, apenas 16,67% dos que responderam ao questionário alegam que houve mudanças em seus investimentos, mostrando uma grande deficiência de informação de como a renda fixa funciona.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo analisar o nível de compreensão dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB sobre investimentos financeiros e possibilitou uma breve apresentação de alguns dos investimentos disponíveis para aplicações, buscando esclarecer as características de cada uma.

Teve como a maior taxa de participação do questionário o gênero feminino com 54,17% e com idade entre 20 a 25 anos com 43,06%, 55,56% dos estudantes cursaram escola pública, sendo 25% dos respondentes pertencentes ao 7º e 8º semestre do curso e 59,72% estudando no turno da manhã.

Com relação ao nível de conhecimento do investimento financeiro, percebe-se que os respondentes alegaram possuir um conhecimento “razoável”, com o percentual de 32,08%.

Percebeu-se também que possui uma deficiência quanto ao conhecimento dos investimentos de renda variável e uma grande parcela alega ter um conhecimento suficiente sobre a renda fixa, mas poucos mudaram seus investimentos com a queda da taxa SELIC que impacta diretamente a renda fixa.

Observou-se também que a grande parcela da amostra, somando 49 estudantes, correspondente ao percentual de 59,72% dos respondentes realizaram algum

A pesquisa limitou-se aos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, tendo como inclusão todos os períodos do Curso, proporcionando o aproveitamento dos alunos dos dois turnos presentes no Curso em questão.

A maior parte dos respondentes possui aplicação em poupança com 38,78% dos que disseram possuir algum investimento, um nível alto para um investimento financeiro que dê prejuízo. Neste caso, seria de grande importância um estudo mais aprofundando sobre o mercado financeiro, identificando melhores investimentos de acordo com o perfil do respondente.

Pesquisas semelhantes sobre o posicionamento dos investimentos dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB já foram realizados, verificou-se que não há mudanças no tocante ao investimento mais utilizado, este sendo a caderneta de poupança o que não era esperado, pois tem-se uma taxa de juros menor, fazendo assim que investimentos em renda fixa possuam um decréscimo considerável no

seu rendimento, retornando ao investidor da categoria, um prejuízo.

A pesquisa pode ser refeita a partir do questionário presente para serem retiradas modificações nos investimentos dos alunos, assim podendo verificar uma mudança no tipo de investimento mais utilizado, também como alterações em seus posicionamentos pelas mudanças na taxa SELIC.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEUREN, I. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus - Relatório de Mercado**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/31012020>. Acesso em: 2 fev. 2020.

BM&FBOVESPA. **Títulos privados**. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/rendafixa-privada-e-publica/debentures.htm. Acesso em: 25 nov. 2019.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1992.

CAMPANI, C. H.; COSTA, T. R. **Pensando na aposentadoria: PGBL, VGBL e auto previdência**, 2016. Disponível em: <https://www.coppead.ufrj.br/upload/publicacoes/428.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

CELI, R. **Poupança: o que é e como funciona**. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/02/11/poupanca-o-que-e>. Acesso em: 15 nov. 2019.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 11. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 2. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2007.

INFOMONEY. **LCI e LCA: guia completo para começar a investir**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/lci-lca/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

INFOMONEY. **O que é CDB?** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/cdb/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

KHOLER, G. **O que é previdência privada?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-previdencia-privada/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEREIRA, G. **A energia do dinheiro**: como fazer dinheiro e desfrutar dele. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTAL BRASIL. **Glossário de investimentos**. Disponível em:
<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/08/glossario-de-investimentos>.
Acesso em: 13 nov. 2019.

ROSS, S. A.; WERTERFIELD, R. W.; JORDAM, B. D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

SUSEP. **Perguntas mais frequentes sobre planos por sobrevivência - PGBL e VGBL**. Disponível em:
<http://www.susep.gov.br/setoressusep/seger/coate/perguntas-mais-frequentes-sobre-planos-por-sobrevivencia-pgble-vgbl>. Acesso em: 25 nov. 2019.

TORORADAR. **Investimento LCI - Letra de Crédito Imobiliário**. Disponível em:
<https://www.tororadar.com.br/investimentos/lci-rendimento-o-que-e>. Acesso em: 16 nov. 2019.

APÊNDICE A – Questionário
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a compreensão dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da universidade federal da Paraíba sobre os investimentos financeiros, que está sendo desenvolvido pelo aluno João Vitor Sousa França do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do Prof. Filipe Coelho de Lima Duarte

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

João Vitor Sousa França
Matrícula: 11508154

1ª PARTE - CARACTERIZAÇÃO

1) Faixa Etária

- ☐ Até 19 anos
- ☐ De 20 a 25 anos
- ☐ De 26 a 30 anos
- ☐ De 31 a 35 anos
- ☐ De 36 a 40 anos
- ☐ Acima de 41 anos

2) Gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

3) Cursou o ensino médio em que tipo de instituição?

- ☐ Somente em escola pública
- ☐ Maior parte em escola pública e o restante em escola privada
- ☐ Maior parte em escola privada e o restante em escola pública
- ☐ Somente em escola privada

4) Qual o turno do seu curso?

- ☐ Matutino
- ☐ Noturno

5) Qual período você está cursando?

- ☐ 1º ou 2º período
- ☐ 3º ou 4º período
- ☐ 5º ou 6º período
- ☐ 7º ou 8º período
- ☐ 9º ou mais

2ª PARTE – INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Classifique na tabela abaixo, apontando a melhor opção que representa sua opinião com base na seguinte escala:

(1) Nenhum (2) Insuficiente (3) Razoável (4) Suficiente (5) Muito

Questões	Opção
6) Seu nível de conhecimento sobre Investimentos Financeiros obtido durante o Curso de Ciências Contábeis.	
7) Seu nível de conhecimento sobre Poupança	
8) Seu nível de conhecimento sobre CDB	
9) Seu nível de conhecimento sobre LCI	
10) Seu nível de conhecimento sobre a LCA	
11) Seu nível de conhecimento Títulos Públicos	
12) Seu nível de conhecimento sobre Ações	
13) Seu nível de conhecimento sobre Fundos de investimento imobiliários (FII)	
14) Seu nível de conhecimento sobre Previdência Privada	
15) Seu nível de conhecimento sobre o plano previdenciário PGDL	
16) Seu nível de conhecimento sobre o plano previdenciário VGBL	

18) Você tem algum tipo de Investimento Financeiro?

() Sim

() Não

19) Se na questão anterior você marcou a opção “sim”, qual o tipo de investimento?

20) A queda na taxa Selic fez mudar o posicionamento dos seus investimentos?

() Sim

() Não